

Cooperativas de reciclagem do Estado ampliam renda e estrutura com o apoio do Pró-Catadores

Programa atende hoje 62 organizações catarinenses e cerca de 900 trabalhadores, promovendo a qualificação, formalização e geração de renda para os profissionais que movimentam a economia circular

Anita Martins

Especial para o ND

Após regularizar o CNPJ, o que tentava fazer havia dois anos, a cooperativa de reciclagem Reciville, de Joinville, conseguiu ingressar em um edital e ganhar a concorrência por um novo galpão, mudou de local, melhorou as condições de trabalho da equipe, aumentou a produtividade e o lucro em cerca de 40%, comprou equipamentos, expandiu o quadro de pessoal e montou um planejamento de crescimento. Tudo isso no último ano, com o auxílio do Programa Diogo de Sant'Ana Pró-Catadoras e Pró-Catadores para a Reciclagem Popular, do Governo Federal, que está sendo implementado pelas unidades estaduais do Sebrae. Em Santa Catarina, a iniciativa está apoiando 62 cooperativas, impactando aproximadamente 900 trabalhadores, por meio de serviços como assessoria para formalização e obtenção de CNPJ, capacitação em gestão e negócios, e orientação para melhoria da organização e produtividade.

Antes das mudanças, a Reciville vendia, em média, 30 toneladas de resíduos recicláveis triados por mês, e passou para 70. No antigo galpão, havia apenas um ventilador na área de triagem e a cozinha era em um cômodo improvisado, com uma mesa pequena. Com o aumento do lucro, a cooperativa comprou seis ventiladores industriais de teto, que já estão instalados, e equipou a cozinha com microondas, duas mesas e quatro bancos compridos, onde todo mundo consegue sentar para almoçar junto. Além disso, foi adquirida uma prensa, que é considerada o coração operacional de uma cooperativa de reciclagem, pois compacta os materiais em fardos, garantindo a otimização do espaço de estocagem. Uma esteira é a



Após regularizar a cooperativa e conquistar novo galpão, a Reciville aumentou a produtividade e ampliou o quadro de colaboradores

próxima compra em vista.

A secretária da Reciville, Adriana Fagundes, de 47 anos, diz que os resultados extrapolaram o âmbito material. “Esse processo nos fez ver o impacto e a importância do nosso trabalho no meio ambiente, mostrou que a formalização não era o fim de um caminho, mas, sim, o começo de um muito melhor, e até levou alguns cooperados a voltarem a estudar.” Ela conta com orgulho que, após as consultorias do Sebrae, o filho Jonatan de Paula, de 32 anos, passou a elaborar as planilhas do financeiro no computador. Também menciona que, agora, há um kit de primei-

ros socorros no galpão, para quando as pessoas sofrem algum corte durante a triagem de material. “Estamos conseguindo cuidar mais de quem trabalha aqui.”

RESILIÊNCIA

“Todo mundo me dizia para desistir da cooperativa”, desabafa Adriana, enquanto o marido, Josélio Fagundes, de 50 anos, presidente da Reciville, carinhosamente enxuga as lágrimas de emoção que escorrem pelo rosto dela enquanto fala sobre a repercussão do Programa Pró-Catadores. “Foi toda uma equipe que nos ajudou e estamos começando a colher os frutos”, celebra.

Capacitação impulsiona crescimento, trabalho e inclusão social do segmento

O caso da Reciville é um exemplo de como se concretiza o principal objetivo do Pró-Catadores, que é promover a inclusão socioeconômica de catadores de materiais recicláveis cooperados ou individuais, considerados pelo Sebrae os protagonistas do empreendedorismo verde. Para o diretor técnico do Sebrae/SC, Fabio Búrigo Zanuzzi, o Pró-Catadores mostra como o empreendedorismo pode transformar realidades. “Ao fortalecer a gestão das cooperativas e incentivar

uma visão mais estruturada de negócio, o projeto contribui diretamente para o aumento da renda, da autonomia e da qualidade de vida dos catadores. Toda a cadeia da reciclagem em Santa Catarina sai fortalecida”, avalia.

Em outras cooperativas catarinenses atendidas pelo programa, também já são constatados avanços na estrutura física dos galpões, na gestão financeira, nas condições de trabalho e na esperança desses trabalhadores de uma vida melhor.

Renascer 4R fortaleceu sustentabilidade financeira

Com as consultorias do Sebrae, a cooperativa Renascer 4R, de Florianópolis, mudou a forma de planilhar as contas e está conseguindo ajustar o ponto de equilíbrio financeiro, que se constitui numa ferramenta de gestão essencial para evitar prejuízos e manter o negócio seguro. Esse é o relato da presidente da entidade, Luciana do Nascimento, de 39 anos, que ainda destaca o apoio do Pró-Catadores no aumento de conhecimento sobre cooperativismo e na melhoria da organização do espaço físico. “O pessoal do Sebrae vem me orientando a focar mais na parte administrativa, pois ainda fico muito ocupada coordenando o trabalho do pessoal. Estou fazendo essa transição para podermos avançar mais”, explica Luciana.



Triagem de materiais recicláveis é a principal atividade das cooperativas, que buscam ampliar desempenho, organização e renda

Ecofuturo abriu vagas de trabalho

“Antes do Sebrae, já tínhamos recebido ajuda de outras entidades, mas nada ia pra frente”, conta a presidente da Cooperativa de Trabalho dos Catadores e Catadoras de Materiais Recicláveis Ecofuturo, de Joinville, Joelma Costa, 47 anos, que há 20 trabalha com reciclagem, já tendo atuado no lixão e na rua, empurrando um carrinho. Agora, com o CNPJ regularizado, a cooperativa entrou na rota de entrega de materiais da concessionária responsável pelos serviços de coleta, tratamento e destinação de resíduos sólidos em Joinville, passando a ter mais material disponível para triar e vender. Com isso, Joelma relata que foi possível dobrar a quantidade de profissionais atuando na triagem. “É muito bom poder dar uma oportunidade”, comemora. “Temos uma lista de espera, pois sempre vem gente aqui pedindo trabalho.”



Adriana Fagundes comemora a transformação da Reciville após investimentos e ampliação da estrutura

Com a ajuda do Pró-Catadores, a Reciville mais que dobrou sua triagem de recicláveis, passando de 30 para 70 toneladas mensais



Atividade protege meio ambiente e a saúde humana

O trabalho de catadoras e catadores de materiais recicláveis zela pela saúde única, conceito que reconhece a interconexão entre saúde humana, animal, vegetal e ambiental. Com a atuação desses profissionais, menos contaminantes chegam ao solo, à água e ao ar, assim como ao corpo de crianças, jovens, adultos e idosos, evitando doenças e economizando recursos do sistema público de saúde. A reciclagem também fomenta a economia circular, diminui o gasto de água e energia, poupa árvores de serem derrubadas, aumenta a vida útil dos aterros sanitários, deixa as cidades mais limpas e melhora a qualidade de vida da população.

O Movimento Nacional dos Catadores de Materiais Recicláveis estima que existam cerca de 800 mil trabalhadores na atividade hoje no Brasil, entre os quais 70% seriam mulheres. Registradas no mais recente Anuário da Reciclagem, há 3.028 organizações, onde atuam aproximadamente 70 mil catadores. Em 2024, eles foram responsáveis por recuperar quase 1,7 milhão de toneladas de resíduos. Esses materiais teriam sido desperdiçados e iriam poluir ambientes, mas ganharam novo valor e nova utilidade.



É muito bom poder dar uma oportunidade. Temos uma lista de espera, pois sempre vem gente aqui pedindo trabalho.”

Joelma Costa,
presidente da Ecofuturo

Família prospera junta na cooperativa Amigos da Natureza

A Amigos da Natureza, de Florianópolis, é uma cooperativa familiar. A presidente, Fabiana, natural de Chapecó, é casada com o tesoureiro Adilson da Silva, 44, um dos fundadores da entidade. Trabalhando na triagem, há cunhados, cunhadas, sobrinhos, sobrinhas, uma prima, uma comadre e outros parentes de Fabiana. Mui-

tas dessas pessoas atuam na reciclagem há anos.

Os impactos positivos do programa Pró-Catadores também já chegaram por lá. A mudança mais sentida até agora por Fabiana foi na organização financeira. “A consultora do Sebrae nos ajudou a montar planilhas bem mais fáceis de gerenciar. Agora, as somas

estão automatizadas e já sabemos quanto ganhamos em cima de cada material. Nossos gastos estão bem mais organizados”, relata. O próximo passo que a Amigos da Natureza deve dar graças é a melhoria da ventilação e iluminação, dois pontos críticos em boa parte dos galpões de reciclagem em Santa Catarina.